



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
EM SAÚDE

**DESEMPENHO DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NO BRASIL: REVISÃO DE
LITERATURA**

Stéfani Martins Sabetzki

Foz do Iguaçu/PR
2025

Stéfani Martins Sabetzki

**DESEMPENHO DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NO BRASIL: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Integração Latino-Americana como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Gestão em Saúde

Orientador: Filipe Silva Neri

Foz do Iguaçu/PR

2025

STÉFANI MARTINS SABETZKI

**DESEMPENHO DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NO BRASIL: REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo apresentado à Universidade Federal
da Integração Latino-Americana como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Gestão em Saúde

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Filipe Silva Neri
UNILA

Profa. Me. Joselita Olivia da Silva Monteiro
UFAL

Prof. Me. Leonardo Lucas da Silva de Sousa
UEL

Foz do Iguaçu, 27 de setembro de 2025.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do/a autor/a STÉFANI MARTINS SABETZKI
Curso: Especialização em Gestão em Saúde

| Tipo de Documento | |
|--------------------|-------------------------------------|
| (.....) graduação | (.....) artigo |
| (x) especialização | (X) trabalho de conclusão de curso |
| (.....) mestrado | (.....) monografia |
| (.....) doutorado | (.....) dissertação |
| | (.....) tese |
| | (.....) CD/DVD – obras audiovisuais |
| | (.....) |

Título do trabalho acadêmico: **DESEMPENHO DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA**

Nome do orientador(a): Filipe Silva Neri

Data da Defesa: 27/09/2025.

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, 27 de setembro de 2025.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho ao meu companheiro
de vida Cesar Iria Machado,
meu parceiro de todas as horas,
meu porto seguro nas incertezas,
e meu maior incentivador em todas as
etapas de minha vida.
Obrigada por acreditar em mim até
quando eu duvidei,
Por acreditar até quando eu já tinha
desistido.
Por me motivar a seguir em frente
sempre.
E, por estar ao meu lado com amor,
paciência e palavras de encorajamento.
Sou grata pela sua existência e pelo
privilegio de te tê-lo ao meu lado!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador Filipe da Silva Neri, não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela paciência e disponibilidade mesmo diante dos afazeres cotidianos. Fato que me possibilitou a concretização dessa obra.

A professora Gisele Karenina Traesel, que durante essa caminhada foi sem dúvida a maior incentivadora e colaboradora para que esse curso fosse possível. Sempre disposta a ajudar e a esclarecer dúvidas pertinentes ao curso. Lembrando que para o modo online os desafios são maiores na comunicação.

Aos professores que percorreram conosco essa trajetória. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos sempre com tanto esmero e dedicação para que pudéssemos aproveitar sempre o melhor dos ensinamentos.

Aos professores da banca pela disponibilização do que há de mais precioso, o tempo. E as sugestões e pontuações enriquecedoras para o aprimoramento desse trabalho.

Aos colegas de curso pela troca de conhecimento profícua e enriquecedora durante essa caminhada de aprendizado.

De tudo ficaram três coisas:

A certeza de que estamos sempre a começar...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...

Portanto, devemos fazer:

Da interrupção um caminho novo.

Da queda um passo de dança.

Do medo, uma escada.

Do sonho, uma ponte.

Da procura...um encontro.

(Fernando Pessoa)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho dos indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) propostos pelo Programa Previne Brasil, relacionados à assistência as gestantes no país. Realizou-se uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, utilizando artigos já publicados em diferentes regiões do país, referentes aos anos de 2020 a 2025. Observou-se que, embora haja avanços nas taxas dos indicadores de desempenho na maioria das regiões brasileiras apresentadas, ainda persistem desigualdades regionais e dificuldades em alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde para ações estratégicas de pré-natal. Principalmente, com relação aos indicadores relacionados a proporção de gestantes com pelo menos seis consultas, sendo a 1^a até a 12^a semana de gestação e ao número de gestantes com atendimento odontológico realizado. Apresenta-se de suma importância o acompanhamento e mensuração dos indicadores para um diagnóstico situacional de cada região e conseqüentemente, planejamento adequado e estratégias singulares, garantindo assim uma assistência mais eficaz, equitativa e resolutiva às gestantes.

Palavras-chave: Gestantes; Indicadores; Previne Brasil; Atenção primária; Saúde materna.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el desempeño de los indicadores de la Atención Primaria de Salud (APS) propuestos por el Programa Previne Brasil, relacionados con la atención a gestantes en el país. Se realizó una investigación cualitativa de revisión de literatura, utilizando artículos ya publicados en diferentes regiones de Brasil, correspondientes al período de 2020 a 2025. Se observó que, aunque existen avances en las tasas de los indicadores de desempeño en la mayoría de las regiones presentadas, aún persisten desigualdades regionales y dificultades para alcanzar las metas establecidas por el Ministerio de Salud para las acciones estratégicas de atención prenatal. Principalmente, en lo que respecta a los indicadores relacionados con la proporción de gestantes con al menos seis consultas, siendo la primera hasta la semana 12 de gestación, y al número de gestantes con atención odontológica realizada. Se destaca la importancia del seguimiento y la medición de los indicadores para un diagnóstico situacional de cada región y, en consecuencia, una planificación adecuada con estrategias singulares, garantizando así una atención más eficaz, equitativa y resolutive a las gestantes.

Palabras clave: gestantes; indicadores; Previne Brasil; Atención primaria; salud materna.

ABSTRACT

This article aims to analyze the performance of Primary Health Care (PHC) indicators proposed by the *Previne Brasil* Program, related to maternal care in the country. A qualitative literature review was conducted using previously published articles from different regions of Brazil, covering the period from 2020 to 2025. The findings indicate that, although there have been advances in performance indicator rates in most of the regions analyzed, regional disparities and challenges in meeting the goals established by the Ministry of Health for strategic prenatal care actions still persist. This is especially evident in indicators such as the proportion of pregnant women with at least six prenatal visits—starting before the 12th week of pregnancy—and the number of women who received dental care during pregnancy. The continuous monitoring and measurement of these indicators are essential for a situational diagnosis of each region, which in turn enables appropriate planning and targeted strategies, ensuring more effective, equitable, and comprehensive care for pregnant women.

Key words: pregnant woman; indicators; prevents Brazil; primary attention; maternal health.

lista de abreviaturas e siglas

| | |
|-------|---|
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| EAP | Equipe de Atenção Primária |
| ESF | Equipe de Saúde da Família |
| HIV | Vírus da Imunodeficiência Humana |
| IST | Infecções Sexualmente Transmissíveis |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PB | Previne Brasil |
| PNAB | Política Nacional de Atenção Básica |
| SISAB | Sistema de Informação da Atenção Básica |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2. INDICADORES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 16 |
| 3. ANÁLISE DO IMPACTO PRECONIZADO PELO PROGRAMA PREVINE BRASIL AS METAS ALCANÇADAS DESDE SUA IMPLANTAÇÃO..... | 19 |
| 4. ESTRATÉGIAS E FATORES ASSOCIADOS AO BOM DESEMPENHO OU A FRAGILIDADE DA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS INDICADORES VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER | 23 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade materna e neonatal representa um importante desafio de saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades sociais, territoriais e institucionais no acesso aos serviços de saúde. Números apresentados no último Conselho Nacional de Saúde (CNS) ocorrido no início de 2025, apontam uma realidade assustadora relacionados a desigualdade ao acesso e conseqüentemente ao desfecho quando falamos em mortalidade materna. Dados de 2022 evidenciam que, enquanto o número de mortes maternas está presente em 46,6 para mulheres brancas, no caso das mulheres pretas, o valor representa mais que o dobro, alcançando 100,38 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos. Fato que escancara desigualdades sociais e étnico-raciais, os efeitos do racismo institucional, o subfinanciamento na saúde e a dificuldade de acesso e qualidade na Atenção Primária para o cuidado integral (MS 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece como meta global a redução da razão de mortalidade materna para menos de 30 mortes por 100 mil nascidos vivos até 2030 (OMS, 2023). No entanto, o Brasil ainda enfrenta dificuldades para atingir essa meta. Em 2022, a razão de mortalidade materna foi de 94,5 por 100 mil nascidos vivos, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023). No Brasil, políticas como a Estratégia Saúde da Família e a Rede Cegonha reforçam o papel central da APS na atenção à saúde da mulher, buscando ampliar o acesso e qualificar o cuidado durante a gestação.

Apesar desses avanços normativos, ainda persistem desigualdades significativas na cobertura e na efetividade das ações pré-natais no país. Dados do Ministério da Saúde apontam que, em 2022, aproximadamente 25% das gestantes brasileiras iniciaram o pré-natal tardiamente (após a 12ª semana), e uma parcela significativa não completou o número mínimo de 8 consultas preconizadas pela OMS (BRASIL, 2023). Tais dados refletem as fragilidades no desempenho dos indicadores de saúde relacionados à gestação, utilizados tanto para monitorar os serviços quanto para subsidiar decisões de gestão e alocação de recursos.

De acordo com o Ministério da Saúde, a assistência pré-natal representa o primeiro passo para um parto e nascimento saudáveis, proporcionando promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional ao longo do processo de

gestação. Além, de possibilitar informações e orientações sobre a evolução da gestação e do trabalho de parto a parturiente (MS 2010).

Com fins de alcançar melhores resultados na atenção à saúde como um todo, no ano de 2019, o Ministério da Saúde, implementou o Previne Brasil (PB), que é um modelo de financiamento para a Atenção Primária a Saúde (APS), com objetivo de aumentar o acesso aos serviços da APS e o vínculo entre a comunidade a Equipe de Saúde da Família (ESF), além de repassar a verba federal baseado no desempenho quanto as estratégias das equipes de saúde, induzindo a responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. (BRASIL, 2019).

O Programa Previne Brasil equilibra valores financeiros per capita referentes à população efetivamente cadastrada nas equipes de Saúde da Família (ESF) e de Atenção Primária (EAP), com o grau de desempenho assistencial das equipes somado a incentivos específicos. O pagamento por desempenho é um dos componentes que fazem parte da transferência mensal aos municípios. Nesse componente, a definição do valor a ser transferido depende dos resultados alcançados no conjunto de indicadores monitorados e avaliados no trabalho das equipes de Saúde Família e de Atenção Primária (ESF/EAP). (BRASIL, 2019).

Desse modo, ficou definido um conjunto de indicadores que compõem o incentivo financeiro de pagamento por desempenho da APS para o ano de 2020 a serem avaliados quadrimestralmente. Os indicadores definidos atendem as ações nas áreas de: Pré-natal, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Condições Crônicas (BRASIL, 2019).

Os indicadores são ferramentas que demonstram a atuação do sistema de saúde (Souza e Cunha, 2022). Uma vez que, a possibilidade de uma mensuração quantitativa dos resultados da assistência, fornecidos pelos indicadores, pode contribuir no diagnóstico da situação de saúde de uma população. Fazendo-se fundamentais para orientar os gestores de saúde à medida que oferecem informações necessárias para monitoramento, avaliação, execução e, conseqüentemente, planejamento de ações voltadas para a melhoria dos serviços prestados à população (Lima *et al.*, 2015).

No que se refere a saúde da gestante, três dos sete indicadores do programa envolvem esse cuidado. Sendo eles: proporção de gestantes com pelo menos seis consultas de pré-natal realizadas e que tenham tido a primeira consulta

até a 12ª semana de gestação; gestantes que realizaram o teste rápido para Sífilis e HIV e gestantes com pelo menos uma consulta de pré-natal odontológico (BRASIL, 2019).

O acompanhamento precoce da gestante, abordado nos três indicadores do PB, é uma maneira de aproximar e qualificar o atendimento dessas pacientes em um momento tão desafiador quanto esse, onde mudanças hormonais, emocionais e sistêmicas se fazem presentes até o final da gestação. (BRASIL, 2020). Conforme citado em nota técnica nº 13 de 2022 publicada pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde, a realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos a gestante.

Embora seja possível encontrar diversos estudos abordando indicadores isolados ou experiências locais de atenção à gestante, observa-se uma ausência de revisões que sintetizem criticamente os resultados dessas pesquisas. A carência dessa sistematização limita a capacidade de identificar padrões nacionais, lacunas assistenciais e fatores contextuais que influenciam os resultados. Além disso, compromete o uso dessas evidências para aprimorar políticas públicas voltadas à saúde materna na APS.

A atenção à saúde da gestante constitui uma das principais prioridades da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, sendo fundamental para a redução da mortalidade materna e neonatal, bem como para a promoção de um pré-natal de qualidade. Os indicadores relacionados à assistência às gestantes, propostos pelo Programa Previne Brasil, como proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV e proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado, são componentes centrais para o monitoramento da efetividade das ações da APS.

Apesar da existência de políticas públicas consolidadas, ainda persistem as desigualdades regionais e fragilidades na implementação das ações voltadas à saúde materna. Muitos estudos têm sido conduzidos de forma isolada em diferentes contextos regionais e institucionais, dificultando uma análise ampla e comparativa do desempenho desses indicadores no cenário nacional.

Sendo assim, a pesquisa em questão se justifica por sintetizar criticamente a produção científica existente sobre o tema, permitindo assim, identificar:

- Tendências e padrões no desempenho dos indicadores ao longo do tempo;
- Fatores associados ao bom ou mau desempenho dos indicadores;
- Evidências sobre a efetividade das intervenções adotadas na APS para a atenção às gestantes;
- Possíveis direcionamentos para o aperfeiçoamento das políticas públicas.

Além disso, tal revisão pode subsidiar gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas com informações mais qualificadas e atualizadas, contribuindo para a tomada de decisão baseada em evidências e para a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada ao pré-natal no país.

Diante desse cenário, a questão norteadora busca identificar de que forma os indicadores da Atenção Primária à Saúde, previstos no Programa Previnde Brasil, têm refletido a qualidade e a efetividade da assistência pré-natal às gestantes no Brasil, segundo a produção científica nacional?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o desempenho dos indicadores da Atenção Primária à Saúde propostos pelo Programa Previnde Brasil, relacionados à assistência a gestantes no Brasil, identificando tendências, desafios e boas práticas. Esse objetivo geral decompõe-se nos seguintes objetivos específicos: 1) Avaliar o desempenho dos indicadores da Atenção Primária à Saúde voltados à assistência a gestantes nas diferentes regiões brasileiras; 2) Verificar o alcance das metas estabelecidas pelo Programa Previnde Brasil para esses indicadores; e 3) Identificar fatores associados ao bom desempenho ou à fragilidade desses indicadores.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão de literatura, com intuito de analisar, interpretar e sintetizar conhecimentos já existentes disponíveis na produção científica sobre o desempenho dos indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) propostos pelo Programa Previnde Brasil, relacionados à assistência às gestantes no Brasil. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, LILACS, PubMed, BVS e Google Scholar.

Foram utilizados como critérios de inclusão: Estudos publicados entre 2020 a 2025; Estudos realizados no contexto da APS brasileira; Pesquisas que abordaram direta ou indiretamente indicadores de desempenho da assistência pré-natal propostos pelo Programa Previne Brasil; Estudos com desenho quantitativo, qualitativo ou misto, desde que apresentassem dados mensuráveis ou avaliativos.

Foram excluídos: Estudos que tratassem exclusivamente da atenção hospitalar ou de alto risco; Trabalhos sem acesso ao texto completo; Artigos de opinião, ensaios teóricos, cartas ao editor ou revisões narrativas.

Os dados extraídos incluíram: autor, ano de publicação, local do estudo, tipo de estudo, indicadores analisados, principais resultados e conclusões. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, buscando identificar padrões, fragilidades, variações regionais e fatores associados ao desempenho dos indicadores.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta-se dividido em cinco sessões. Dentre elas, a primeira onde tratamos da introdução, apresentando o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, geral e específicos e o percurso metodológico.

Na segunda seção, intitulada, “indicadores relacionados à assistência a gestantes na Atenção Primária à Saúde”, discorreremos sobre os três indicadores do Programa Previne Brasil voltados exclusivamente para a assistência pré-natal. Cada indicador foi analisado quanto à sua finalidade, aplicabilidade e relevância no acompanhamento à saúde da gestante, destacando sua contribuição para o monitoramento da qualidade do cuidado oferecido no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A discussão evidenciou como tais indicadores funcionam como instrumentos estratégicos para a promoção da saúde materno-infantil, auxiliando na identificação de lacunas e na qualificação das práticas assistenciais.

Na terceira seção, intitulada “Análise do impacto preconizado pelo Programa Previne Brasil e das metas alcançadas desde a sua implantação”, são apresentados os resultados obtidos por diferentes regiões do país, com o objetivo de avaliar os avanços no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Já na quarta seção, dedicada às estratégias e aos fatores associados ao bom desempenho ou às fragilidades na aplicação prática dos indicadores voltados à saúde da mulher, são analisadas as abordagens adotadas pelas regiões que obtiveram melhores resultados e conseguiram alcançar as metas propostas. Além disso, a seção examina os principais desafios enfrentados por

aquelas regiões que apresentaram dificuldades no cumprimento dos indicadores, permitindo uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam o desempenho na atenção à saúde da mulher.

A quinta e última seção, trata das considerações finais, onde podemos destacar que, a análise dos indicadores voltados à assistência pré-natal no âmbito do Programa Previne Brasil evidencia a relevância da atenção qualificada à gestante como eixo central para a promoção da saúde materno-infantil. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender a funcionalidade e a importância dos três principais indicadores relacionados à saúde da mulher.

2. INDICADORES RELACIONADOS À ASSISTÊNCIA À GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

De acordo com o Programa Previne Brasil, três dos sete indicadores propostos, possuem enfoque na qualidade de assistência pré-natal. Sendo eles: 1) proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas; 2) proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; e 3) proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado (BRASIL, 2019).

O primeiro indicador “Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação” permite avaliar o quanto antes problemas ligados à gestação, parto e puerpério passíveis de controle ou de cura, causando grande impacto para a morbimortalidade materna no país. Tal indicador permite avaliar a capacidade do serviço de saúde de captar precocemente as gestantes residentes na sua área de abrangência para realização do acompanhamento pré-natal (BRASIL, 2022).

O indicador é constituído por variáveis relacionadas ao processo de cuidado da gestante na APS, apresentando como marcadores, o início precoce e a realização da consulta do pré-natal, estratégias essenciais para prevenção de mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2022).

Levando em consideração as limitações atuais identificadas, conforme o Ministério da Saúde (2022), onde podemos destacar, deficiência no número de equipes de saúde da família; dificuldades orçamentárias e repasses irregulares; problemas de gestão local; desatualização e inconsistência dos

cadastros da população; alta rotatividade de profissionais e vínculos precários; infraestrutura precária das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Sendo estas, algumas limitações encontradas, que influenciam negativamente para que todos os municípios alcancem o parâmetro de 100% na população coberta pela APS. Sendo estabelecido assim como meta pactuada para este indicador 45% de cobertura (BRASIL, 2022).

No segundo indicador, que trata da proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV, descrito pela nota técnica nº 14 de 2022 publicada pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde, mede parte do processo de cuidado pré-natal realizado na APS. Tem por objetivo verificar, na assistência ao pré-natal, a realização dos exames para detecção da sífilis e HIV, requisitos para a qualidade do pré-natal realizado na APS por se tratar de medida para o controle, tratamento e prevenção dos agravos associados.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema Pallidum*, uma bactéria que pode atravessar a barreira placentária e contaminar o feto, ocasionando gestações prejudicadas por agravos e manifestações clínicas, além do risco de morte para o feto ou neonato, justificando a importância do diagnóstico precoce e tratamento (Flávio, *et al*, 2024).

A sífilis congênita, por exemplo, é uma condição que pode ser completamente prevenida se a gestante for diagnosticada e tratada adequadamente durante a gestação. No entanto, o número de casos ainda é elevado no Brasil, o que revela fragilidades nos serviços de APS, como falhas no rastreamento, falta de testes disponíveis, ou baixa adesão ao pré-natal. Da mesma forma, a detecção e o tratamento precoce do HIV na gestação reduzem drasticamente a chance de transmissão vertical, especialmente quando há articulação com os serviços especializados e seguimento adequado do binômio mãe-bebê.

O HIV, refere-se ao vírus da imunodeficiência humana. Precursor Aids, doença que ataca o sistema imunológico. O vírus HIV é transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas com pessoa soropositiva, por transfusão sanguínea com sangue contaminado, pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, de mãe soropositiva, sem tratamento, para o filho durante a gestação, parto ou amamentação (Flávio, *et al*, 2024).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem surgir antes ou durante a gravidez e prejudicar a saúde da mãe e do bebê, trazendo

complicações como parto prematuro, aborto, baixo peso ao nascer e atraso no desenvolvimento.

Ao avaliar esse indicador como parte do processo de cuidado, observa-se que ele não mede apenas uma ação pontual (a realização do exame), mas representa um marcador da qualidade do cuidado integral oferecido à gestante na APS. A testagem para sífilis e HIV no pré-natal é recomendada tanto pelo Ministério da Saúde quanto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma intervenção essencial e de baixo custo, com alta efetividade na prevenção de agravos graves e evitáveis.

Além disso, a inclusão deste indicador no Previne Brasil como critério para repasse financeiro reforça sua importância estratégica, funcionando como mecanismo de indução de boas práticas pelas equipes de saúde. Ou seja, estimula os municípios a organizarem seus processos de trabalho, manterem estoques regulares de testes rápidos, registrarem adequadamente os dados no sistema (SISAB) e promoverem o acolhimento qualificado da gestante.

A meta pactuada para este indicador é de 60%, visto que há limitações atuais identificadas para que todos os municípios alcancem o parâmetro de 100% da população coberta pela APS (BRASIL, 2022).

O terceiro indicador, “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado”, descrito pela nota técnica nº 15 de 2022 tem por objetivo verificar se a gestante que é assistida no pré-natal tem realizado atendimento odontológico na perspectiva do cuidado. Além de estimular o acesso da gestante à atenção em saúde bucal no contexto da APS enquanto etapa de rotina do pré-natal.

Em Nota Técnica nº 15/2022 publicada pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde cita que o aumento dos níveis de inflamação periodontal (tecido de suporte do dente) em decorrência de níveis hormonais elevados destaca-se como uma das mudanças fisiológicas de maior impacto na saúde bucal de gestantes. Além disso, mudanças comportamentais da gestante como aumento no consumo de açúcares e má higienização também estão relacionadas à maior incidência de a mulher ter a doença cárie.

Historicamente, o atendimento odontológico durante a gestação foi subvalorizado ou negligenciado por diversas barreiras culturais, institucionais e até mitos relacionados à segurança do atendimento nesse período. No entanto, há evidências robustas que apontam que alterações hormonais, nutricionais e

imunológicas da gravidez podem agravar ou desencadear problemas bucais, como gengivites e periodontites que, por sua vez, têm sido associadas a desfechos obstétricos negativos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer.

Nesse contexto, o indicador tem uma função estratégica e educativa dentro da APS: não apenas estimula a inclusão da saúde bucal na rotina do pré-natal, mas também reafirma o papel do cirurgião-dentista como integrante da equipe multiprofissional, fortalecendo o cuidado compartilhado e integral. A meta pactuada de 60% de cobertura revela tanto a relevância do indicador quanto o reconhecimento das dificuldades estruturais e organizacionais que ainda limitam o acesso universal à saúde bucal.

Além disso, esse indicador não se restringe ao atendimento clínico, mas envolve ações de educação em saúde, prevenção, escuta qualificada e acolhimento da gestante, promovendo autonomia no cuidado de sua própria saúde. A simples realização da consulta com o cirurgião-dentista no período gestacional é um passo importante para quebrar paradigmas e fortalecer o vínculo entre usuária e serviço de saúde.

3. ANÁLISE DO IMPACTO PRECONIZADO PELO PROGRAMA PREVINE BRASIL E AS METAS ALCANÇADAS DESDE SUA IMPLANTAÇÃO

Mediante a mensuração e análise dos indicadores é possível mapear e identificar a situação de saúde de uma população. O diagnóstico situacional¹ contribui para um planejamento adequado e readequação de estratégias adotadas por meio do monitoramento continuado. Desse modo, favorece a qualidade de saúde da população, como também, na realidade do programa proposto, influencia nos repasses financeiros.

Estudos mostram que, desde a implantação do Programa Previne Brasil, o acesso ao acompanhamento pré-natal vem ampliando sua atuação nos diferentes municípios do país (Furtado, *et al*, 2024).

Conforme o estudo apresentado por Flávio (*et al.*, 2024) realizado no Município de Araguaína no período de 2019 a 2023, os resultados para as proporções de gestantes com exames para sífilis e HIV mostram um aumento significativo no ano de 2022 a 2023.

¹ Diagnóstico situacional: ferramenta de análise que permite identificar e compreender os elementos que compõem determinada realidade, suas relações e contradições, orientando a formulação de propostas de intervenção coerentes com as necessidades identificadas (Ceccim *et al*, 2004).

Os dados apresentados revelam uma evolução positiva nos serviços de atenção ao pré-natal em Araguaína, especialmente no que se refere ao número mínimo de consultas realizadas por gestantes. O aumento de 290 para 475 acompanhamentos com pelo menos 6 consultas, entre o segundo quadriênio de 2021 e o mesmo período de 2023, representa um crescimento de aproximadamente 64%, o que é bastante expressivo.

O mesmo ocorreu no quesito assistência odontológica, o aumento significativo dos atendimentos odontológicos no pré-natal, de 218 para 627 entre o segundo quadriênio de 2021 e o mesmo período de 2023 em Araguaína, representa um avanço importante no cuidado integral à gestante (Flávio, *et al*, 2024). Este crescimento de quase 188% evidencia uma mudança de paradigma na assistência pré-natal, em consonância com as diretrizes da atenção primária à saúde e da Política Nacional de Saúde Bucal.

Tais achados vão de encontro com os resultados levantados em uma UBS da Zona Norte de Manaus, apresentados por Santos *et al.*, (2023), onde os indicadores do Previne Brasil foram alcançados pela UBS, garantindo as gestantes uma atenção multidisciplinar. No indicador 1 – gestantes que realizaram a primeira consulta pré-natal até a 12 semana de gestação foi de 59,8%, seis ou mais consultas 51%; no indicador 2 – teste rápido de sífilis e HIV 89,2% e 89,8% respectivamente; indicador 3 – pelo menos uma consulta odontológica realizada 77,1%. Ou seja, todos os indicadores alcançaram a meta pactuada pelo Projeto.

No estudo apresentado por Leonardi *et al.*, (2023), onde foram coletados dados entre os anos de 2020 a 2022 nos municípios da Região Metropolitana de Curitiba, foi possível verificar resultados bastante oscilatórios, onde Araucária obteve os maiores valores com relação ao indicador nº 1, quando comparados com os outros municípios, nos três anos consecutivos (57%, 57% e 69%). Atingindo a meta do indicador de 45% na maioria dos quadrimestres. Enquanto Fazenda Rio Grande, além de apresentar os valores mais baixos do indicador nº 1, apenas alcançou a meta no 2º (55%) e 3º (50%) quadrimestres de 2022. Na mesma linha, Piraquara só atingiu a meta deste indicador em três quadrimestres, 2º (45%) e 3º (50%) de 2021 e 1º (46%) de 2022.

Ainda segundo a pesquisa, os dados com relação ao indicador número 3 se mostraram preocupantes tanto em Almirante Tamandaré, quanto em Fazenda Rio Grande que não alcançaram a meta de 60% em nenhum dos anos de estudo. Sendo os maiores valores alcançados por Pinhais em 2020 (41%), Piraquara em 2021 (60%) e Araucária em 2022 (73%).

Sarmanho *et al.*, (2024), em um panorama da atenção primária no estado do Pará, evidenciou que vem ocorrendo um aumento gradual dos números de atendimentos realizados preconizados pelos indicadores. Ao mensurar o desempenho dos indicadores entre 2021 e 2023, foi possível constatar que a proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natais aumentou de 36% em 2021 para 44,7% em 2023, tendo a mesorregião do Marajó apresentado os piores resultados. O rastreamento de sífilis e HIV teve evolução satisfatória, alcançando 79% em 2023, destacando-se como o de melhor desempenho. E em 2023, o serviço odontológico apresentou 62,5% das gestantes atendidas.

Em contraste com os resultados citados anteriormente, Kawamural *et al.*, (2025) relataram que, em pesquisa realizada em Belém do Pará entre 2020 e 2023, índices inferiores aos esperados. Os indicadores revelaram variações significativas ao longo do período analisado. No que se refere à proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal, o índice mais baixo foi registrado nos dois primeiros quadrimestres de 2020, 4%, contrastando com o melhor resultado no último quadrimestre de 2023, 21%. No indicador de realização de exames para sífilis e HIV, observou-se uma oscilação entre o menor valor no primeiro quadrimestre de 2021, 12% e o maior no terceiro quadrimestre de 2023 58%.

Quanto ao atendimento odontológico, os extremos percentuais ocorreram em alguns quadrimestres de 2020 e 2021, 4% e nos dois últimos quadrimestres de 2023, 34%. Nesse estudo, podemos observar que apesar de um aumento crescente na porcentagem de atendimentos realizados em cada indicador, na maioria dos quadriênios não houve o alcance das metas estabelecidas pelo Programa Previne Brasil.

Uma análise realizada por Dias, *et al.*, (2023), referente ao ano de 2022 em Porto Velho – RO, vai de encontro aos resultados apresentados em outros municípios, onde o indicador com maior alcance registrado foi o de realização de exames de sífilis e HIV. No estudo o município de Porto Velho ao final do último quadrimestre de 2022 alcançou apenas a meta de exames de sífilis e HIV em

gestantes (60%). Outros indicadores relacionados à saúde da gestante, como consultas pré-natal e saúde bucal, ficaram abaixo das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde em todos os quadrimestres.

A maior porcentagem alcançada em consultas pré-natal foi de 38% no terceiro quadrimestre, e de apenas 32% no terceiro quadrimestre relacionado ao indicador saúde bucal. Resultados que evidenciam uma realidade bastante parecida em todo o território brasileiro.

Já em estudo realizado por Vila *et al.*, (2024), referente ao desempenho dos indicadores em um município do noroeste paulista, constatou que no município estudado o indicador gestante com pelo menos seis consultas até a 12 semana de gestação, no primeiro quadrimestre de 2023, superou a meta de 45%, atingindo 74%. Representando um avanço em relação ao quadrimestre anterior, que alcançou 68%, enquanto a média nacional foi de 50%.

Ainda no mesmo estudo, com relação ao indicador referente aos exames de sífilis e HIV, o município estudado alcançou 95% no primeiro quadrimestre de 2023, apresentando uma discreta melhora em relação ao terceiro quadrimestre do ano anterior que foi de 94%, enquanto a média nacional foi de 69%. E mostrando-se totalmente ao oposto do que ocorreu na maioria dos dados levantados no país, o indicador proporção de gestantes com acompanhamento odontológico, também se apresentou satisfatório. Superando a meta de 60%, alcançando 80% de gestantes atendidas no primeiro quadrimestre de 2023. Embora tenha apresentado uma leve queda em relação aos 83% do terceiro quadrimestre do ano anterior.

Tais dados demonstram a importância de se analisar minuciosamente as necessidades, peculiaridades e estratégias mais eficazes para se alcançar melhores resultados de assistência. Visto que cada município apresenta realidades muito diferentes em cada região do Brasil.

Apesar de algumas regiões não apresentarem o desempenho esperado e as metas estabelecidas, é possível observar impactos positivos como por exemplo, o aumento do cadastramento. Ou seja, desde a implementação do Previner Brasil, ocorreu um acréscimo expressivo no cadastramento de pessoas nas equipes de APS. Com crescimento de mais de 80% (Conasems); Redistribuição de recursos federais, pois o programa promoveu mudanças nos critérios de repasse,

favorecendo municípios que se destacam no cumprimento das metas de desempenho. Consequentemente, incentivando o foco em qualidade dos serviços

É importante salientar também que a implantação do Programa Previne Brasil e a evolução dos atendimentos e registros dos indicadores de desempenho podem ter sido impactados pela pandemia de COVID-19. Lembrando que o início do programa se deu justamente nos anos em que enfrentamos os piores momentos da pandemia. É fato que o isolamento social e o medo afetaram a população, diminuíram o contato dos usuários com os serviços de saúde. Protocolos de atendimento das unidades sanitárias, a princípio, foram suspensos e, posteriormente, modificados. Reduzindo acentuadamente os atendimentos.

4. ESTRATÉGIAS E FATORES ASSOCIADOS AO BOM DESEMPENHO OU A FRAGILIDADE DA APLICAÇÃO PRÁTICA DOS INDICADORES VOLTADOS À SAÚDE DA MULHER

A aplicação prática dos indicadores voltados à saúde da mulher, em especial aqueles relacionados ao cuidado pré-natal no âmbito do Programa Previne Brasil, revela um cenário complexo, permeado por avanços, desafios estruturais e desigualdades territoriais. A fragilidade na aplicação desses indicadores está frequentemente associada a fatores como a rotatividade de profissionais, falhas na integração dos sistemas de informação, baixa cobertura de equipes de Saúde da Família, e dificuldades no acesso das gestantes aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais ou periferias urbanas.

De acordo com a pesquisa conduzida por Brandão (2023), é possível observar que ainda existem desafios significativos no que diz respeito à qualidade do cuidado pré-natal, especialmente em áreas do Norte e Nordeste do Brasil. Estes desafios estão relacionados com a baixa cobertura de assistência, início tardio do pré-natal e índices baixos nos indicadores de saúde da mulher. Ressaltando que a maioria das mortes maternas ocorrem em mulheres com baixa escolaridade, sem parceiros, que tiveram várias gestações anteriores, gravidezes indesejadas e tentativas de aborto, além de gestantes adolescentes de etnia negra.

Estudos apontam que o alcance das metas propostas está correlacionado à presença de equipes bem estruturadas, processos de trabalho

organizados, apoio da gestão local e ações intersetoriais (Giovanella *et al.*, 2021). Por outro lado, a rotatividade de profissionais, a ausência de vínculo entre usuários e equipes e as limitações no acesso geográfico e funcional aos serviços prejudicam a continuidade do cuidado, refletindo diretamente no desempenho dos indicadores (Andrade *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAM), instituída pela Portaria nº 1.459/2011 e reforçada nas diretrizes da PNAB (BRASIL, 2017), estabelece como princípios fundamentais a universalidade, a integralidade e a equidade no cuidado. No entanto, a prática ainda revela disparidades importantes, especialmente em regiões com baixa cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF), deficiência de infraestrutura e fragilidade na educação permanente dos profissionais (Vieira *et al.*, 2022).

É fato que, ao observarmos os resultados nos diferentes municípios brasileiros, os principais pontos em comum que contribuem para a fragilidade no alcance satisfatório dos indicadores propostos, estão a cobertura insuficiente da ESF, com números aquém do necessário e a ausência de uma comunicação e interação eficiente entre as equipes para um acompanhamento verdadeiramente multiprofissional. No indicador 3, relacionado a saúde bucal, tal realidade fica muito evidente. Visto que é o indicador com menor alcance em todas as regiões apresentadas.

Em um estudo citado por Schonholzer *et al.*, (2023), evidencia que fatores como acolhimento e horário de funcionamento que atendam às necessidades das gestantes representou, respectivamente, 74% e 85,9% da utilização do serviço de saúde bucal durante o pré-natal. A baixa adesão às consultas odontológicas na gestação pode estar relacionada com as crenças de ser prejudicial ao desenvolvimento fetal e com a desinformação das usuárias, além de insegurança dos profissionais em realizar o atendimento. Da mesma maneira, as barreiras de acessibilidade ao serviço de saúde influenciam na baixa adesão.

Por outro lado, os municípios que apresentam bom desempenho nesses indicadores geralmente compartilham estratégias como o fortalecimento das equipes multiprofissionais, a implantação de protocolos bem definidos, a qualificação contínua dos profissionais e o uso sistemático de ferramentas de monitoramento e avaliação.

Também relacionado ao indicador 3, porém com outro desfecho, um estudo apresentado por Vila *et al.*, (2025), onde as metas propostas foram superadas, destaca que o resultado foi alcançado através de estratégias dos enfermeiros em parceria com a equipe odontológica, como encaminhar a gestante para avaliação odontológica no mesmo dia da abertura do pré-natal, e quando isso não é viável, agendar a consulta odontológica no mesmo dia do retorno da gestante à unidade para outras consultas ou procedimentos.

Em municípios que apresentaram maior alcance de metas, evidenciou-se que os resultados foram obtidos a partir de estratégias adotadas pelas Equipes de Saúde da Família. Destacando-se entre elas, as buscas ativas, realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, para a captação precoce de gestantes.

Com relação ao indicador 2, destacou-se estratégias como a solicitação de exames sorológicos e a realização de testes rápidos já na primeira consulta pré-natal. Sendo possível a facilidade para atingir a meta estabelecida para o indicador, a disponibilidade de materiais e insumos na unidade para a realização dos exames já na primeira consulta. Além, da autonomia do enfermeiro para solicitar esses exames quando necessário (Vila *et al.*, 2025)

Do ponto de vista de gestão da mudança, cabe aos gestores locais e profissionais da saúde a avaliação do avanço dos registros, a implicação em longo prazo dos indicadores no acesso à saúde da população e as dificuldades encontradas pelas equipes nesse processo. Visto que experiências com gestão informatizada em equipes da APS mostram que, em locais bem organizados, os indicadores podem superar em muito as metas estabelecidas.

Perante tal realidade, os indicadores devem ser compreendidos não apenas como instrumentos de financiamento, mas como ferramentas estratégicas para qualificar o cuidado em saúde da mulher. O seu uso eficaz requer compromisso político, capacitação profissional, escuta ativa das usuárias e fortalecimento dos sistemas locais de informação e avaliação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Previnde Brasil, apresenta impactos reais e positivos sobre o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil, principalmente ao induzir capacitações e organização do serviço para melhor desempenho, promover maior vínculo entre população e serviço de saúde e estimular qualidade, não apenas quantidade de atendimentos.

É fato que em comparação com as metas estabelecidas pelo programa, os índices observados referentes aos indicadores relacionados à assistência ao pré-natal na maioria dos municípios do país, ficaram muito aquém do desejado, sugerindo a necessidade de monitoramento constante desses parâmetros e intervenções específicas para cada região, tendo em vista que baixos indicadores refletem, acima de tudo uma assistência inadequada.

Os indicadores de saúde são ferramentas essenciais para o monitoramento e análise de tendências de saúde pública, permitindo a tomada de decisões baseadas em evidências. Os indicadores não apenas refletem o estado de saúde de uma população, mas também orientam intervenções, auxiliando no aprimoramento dos sistemas de saúde ao revelar áreas críticas que necessitam de atenção. Além disso, ajudam a avaliar a eficácia das políticas de saúde e a alocar recursos de maneira eficiente.

A análise dos indicadores do Programa Previnde Brasil voltados às gestantes evidencia a importância de um acompanhamento qualificado e contínuo durante o pré-natal, como estratégia essencial para a promoção da saúde materno-infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os indicadores propostos pelo programa refletem não apenas metas quantitativas, mas também a necessidade de fortalecer a integralidade e a resolutividade do cuidado oferecido às gestantes no SUS.

Apesar dos avanços promovidos com a reformulação do modelo de financiamento da APS, ainda se observam desafios relacionados à cobertura, à equidade no acesso e à qualidade do cuidado. Nesse sentido, o monitoramento sistemático dos indicadores e a utilização dos dados para subsidiar o planejamento local são fundamentais para garantir que as ações de saúde atendam de forma efetiva às necessidades das gestantes, especialmente daquelas em situação de maior vulnerabilidade.

Vale a pena ressaltarmos que, nos primeiros anos da implementação do programa, vivenciamos o contexto da pandemia do COVID-19. Fato que impactou fortemente os serviços de saúde, inclusive a APS, tanto na redução de atendimentos presenciais quanto no redirecionamento de recursos. O que consequentemente contribuiu para uma redução no alcance dos números de atendimentos refletindo diretamente nas estatísticas.

Os dados apresentados demonstram que, embora haja avanços significativos no cumprimento das metas em determinadas localidades, ainda persistem desigualdades regionais que refletem limitações estruturais, organizacionais e de gestão no contexto da Atenção Primária à Saúde. A identificação de estratégias bem-sucedidas adotadas por regiões com melhor desempenho contribui para o fortalecimento das políticas públicas e serve como referência para a implementação de ações em áreas com menor cobertura ou maiores desafios.

Por fim, destaca-se que o monitoramento contínuo dos indicadores e o investimento na qualificação das equipes de saúde são fundamentais para garantir a efetividade das ações propostas pelo Previner Brasil. Somente por meio de uma abordagem integrada, equitativa e centrada na pessoa será possível alcançar melhorias sustentáveis nos indicadores de saúde da mulher e reduzir as desigualdades ainda presentes no sistema de saúde brasileiro.

Sendo assim, os indicadores do Previner Brasil, quando bem compreendidos e utilizados, representam uma ferramenta estratégica para qualificar o cuidado pré-natal, promover melhores desfechos na gestação e contribuir para a redução das desigualdades em saúde no país. O fortalecimento das equipes de saúde, a capacitação contínua dos profissionais e o compromisso com a escuta ativa das usuárias são elementos centrais para alcançar os objetivos propostos pelo programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna**. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: Programa Previne Brasil**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. 366ª Reunião Ordinária**. Brasília: MS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/nove-em-cada-10-mortes-maternas-sao-evitaveis-a-questao-nao-e-se-vamos-conseguir-reduzir-isso-mas-quando201d-diz-pesquisadora>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-226261388>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL, A.R.B. **A gestão pública municipal e o financiamento federal de saúde: os registros e indicadores do Previne Brasil. 2022**. Tese do curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, Sarandi, 2022. Disponível em: [TCCE GPM EaD 2022 BRASIL ANDRÉIA.pdf \(ufsm.br\)](#). Acesso em: 27 de julho, 2025.

BRASILa. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 13/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento/componentesfinanciamento/>. Acesso em 28/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde: primary care assessment tool pcatool – Brasil**. Brasília: MS; 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Nota Técnica nº 15/2022 - DESF/SAPS/MS. Indicador: Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. *Nota Técnica nº 3/2022-DESF/SAPS/MS*. Brasília: MS, 2022.

BRANDÃO, A. C. **Análise dos indicadores de continuidade do cuidado de atenção à saúde da mulher no contexto da pandemia de Covid-19**. 2024. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família–PROFSAÚDE)–Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWEKER, L. C. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/59WZ6Z7GRZdZzgpmc6ZCt6v/?lang=pt>. Acesso em: 16 set. 2025.

DIASG. C.; CarvalhoR. S.; ZagloutA. M.; ResendeF. P.; OrsoL. P.; MiguelP. H. N.; NorbertoU. G.; OliveiraV. A. de; MendesL. K. F.; OliveiraS. da C. **Análise dos indicadores de desempenho da atenção primária do município de Porto Velho – RO**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 8, p. e15115, 27 ago. 2024.

FURTADO, W. et al. **Os efeitos do Programa Previne Brasil no contexto da assistência à saúde da gestante**. *Revista Políticas Públicas e Cidades*. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-166-2024>

FLAVIO, J. S. P.; et al. **Programa Previne Brasil: uma avaliação dos indicadores da assistência pré-natal no município de Araguaína de 2019 a 2023**. *Revista Contemporânea*, vol. 4, nº. 9, 2024. ISSN: 2447-0961

GIOVANELLA, L. et al. **Desempenho da atenção primária à saúde no Brasil: indicadores do Previne Brasil e desafios para a equidade**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00344620, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00344620.

KAWAMURA, L. et al. **Análise descritiva da assistência pré-natal em Belém do Pará baseada nos novos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil.** Pará Research Medical Journal. 2024: 8; 06. <http://doi.org/10.5327prmj.2024.006>.

LEONARDI, Larissa Alves; et al. **Análise situacional: indicadores do Previne Brasil com enfoque ao pré-natal em um município da região metropolitana de Curitiba.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 6465-6484, jan./feb., 2024.

PESSOA, LD, Cunha MS. **Análise da incorporação dos indicadores do programa previne Brasil, na região de saúde sudoeste do distrito federal: 1 quadrimestre de 2022.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/59820>. Arca - Repositório Institucional da Fiocruz, 2023.

SANTOS, V.P.S. et al. **Os indicadores do Programa Previne Brasil no acompanhamento pré-natal de gestantes atendidas em uma UBS da Zona Norte de Manaus, Amazonas.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba. v. 6, n. 6, p. 32356-32367, 2023.

SARMANHO, J. P. da Silva; SALES, E. Q.; RODRIGUES, C. C. P.; COSTA, R. I.; NASCIMENTO, Érica S. M. **Panorama da atenção primária à saúde no Pará sob a óptica dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 12, p. e18421, 2024.

SILVA, M.L.L.; CAMARGO, M. C.; LEITE, J.A.; **Indicadores de Desempenho do Programa Previne Brasil nas unidades de saúde da família e de atenção primária da região de Feira de Santana – Bahia: uma análise comparativa para o período de 2019 e 2020.** [n. 27 \(2023\): XXVII Seminário de Iniciação Científica.](#) Disponível em: <https://doi.org/10.13102/semic.vi27.10963>. Acesso em 27 julho, 2025.

SOUZA, Sabrina da Silva de; DA CUNHA, Ana Cláudia. **Previne Brasil: o desempenho dos municípios de Santa Catarina.** Enfermagem Revista, v. 25, n. 2, p. 17-33, 2022.

SCHÖNHOLZER; T. E.; ZACHARIAS, F. C. M.; AMARAL, G. G.; FABRIZ, L. A.; SLVA, B. S.; PINTO, I. C. (2023). **Indicadores de desempenho da Atenção Primária do Programa Previne Brasil**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 31, e4009. DOI:10.1590/1518-8345.6640.4009

TRINDADE, L.R.; CAURIO. A. P. C.; LANA, L.D.; HARTER, J.; ZIANE, J.S. **Índice de desempenho da atenção básica em municípios de fronteiras internacionais: análise de efetividade**. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Volume 16; núm. 7. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.7-122>. Acesso em: 27, julho 2025.

VIEIRA, E. M. et al. **Acesso e qualidade do cuidado pré-natal na Atenção Básica: desafios na implementação das políticas públicas**. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 1-14, 2022. DOI: 10.1590/S0104-12902022192905.

[Nove em cada 10 mortes maternas são evitáveis. A questão não é se vamos conseguir reduzir isso, mas quando”, diz pesquisadora — Conselho Nacional de Saúde](#)

